



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 62 — N.º 735 — 13 de Dezembro de 1983

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

A Mensagem de Fátima ainda não foi escutada por muitos portugueses

— DISSE O BISPO DE LEIRIA NO SAMEIRO

MAIS DE 10.000 PESSOAS PARTICIPARAM NA PEREGRINAÇÃO DOS «CRUZADOS DE FÁTIMA» DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA AO SANTUÁRIO DO SAMEIRO, EM 23 DE OUTUBRO, PRESIDINDO O SENHOR D. ALBERTO COSME DO AMARAL, VENERANDO BISPO DE LEIRIA E DIRECTOR NACIONAL DAQUELA INSTITUIÇÃO, FUNDADA HÁ 49 ANOS PELO EPISCOPADO PORTUGUÊS COM A MISSÃO DE DIFUNDIR A MENSAGEM DE NOSSA SENHORA.

Na Homilia da Santa Missa, concelebrada na cripta do Santuário do Sameiro, Sua Ex.^a Rev.^{ma} declarou:

— «Não foi escutada ainda a Mensagem de Fátima, pela maior parte dos portugueses que deveriam ser os primeiros a acolhê-la e a encarná-la na sua vida toda, porque ela é a tradução fiel do Evangelho para o nosso tempo.»

No final da concelebração, o Secretário Arquidiocesano dos «Cruzados de Fátima» dirigiu ao Senhor Bispo de Leiria palavras de saudação e agradecimento por ter accedido ao convite que lhe foi dirigido pelo Senhor Arcebispo Primaz para presidir a este acto com que se iniciaram as comemorações das bodas de ouro da Associação. Sublinhou o apoio de muitos párocos e disse ser o Cinquentenário dos «Cruzados de Fátima» um ano de muitas exigências e responsabilidades.

O Senhor D. Alberto Cosme do Amaral na sua homilia fez a definição do que é ou deve ser o Cruzado de Fátima, concluindo assim:

«O que se espera hoje do Cruzado de Fátima, depois da releitura da Mensagem, feita pelo Santo Padre João Paulo II, à luz dos chamados sinais dos tempos?

Se a humanidade vive, ou antes, agoniza e morre, por se encontrar em estado de pecado, o Cruzado de Fátima esforça-se

seriamente por viver a vida da graça, que constitui o fundamento cristão, pois aquele que se encontra em pecado grave é cadáver, no plano sobrenatural.

O Cruzado de Fátima recorre com frequência ao Sacramento da Penitência ou Reconciliação não só porque se reconhece pecador, mas também porque to-

mou consciência da chamada universal à santidade e esta cresce, principalmente, por meio dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. É por isso, que o Cruzado de Fátima celebra fervorosamente os primeiros sábados do mês.

O Cruzado de Fátima é homem de oração. O terço quotidiano tem também um valor de símbolo, quer dizer, que é apelo a uma vida de oração, no trabalho ou no descanso, no diverti-



mento honesto, no ambiente profissional, familiar, social e político. A oração da Mensagem de Fátima aponta para a contemplação à qual são chamados todos os filhos de Deus, qualquer que seja o seu estado ou condição.

O Cruzado de Fátima é o homem da adoração reparadora numa hora em que o Jesus da Eucaristia é horrivelmente ultrajado e tão maltratado por aqueles mesmos que deveriam ser os seus amigos mais fiéis e dedicados. Misturados com ósculos de amor, andam, por aí, muitos ósculos de traição.

É esta oração que tornará possível a santidade e santidade grande, a que o Cruzado de Fátima é chamado por um título especial. Povoar o mundo de

santos é particular tarefa vossa.

O Cruzado de Fátima é homem de fé, que procura aprofundar, dia a dia, na oração e no estudo, fé iluminada pela doutrina, fé dinâmica e apostólica. O Cruzado de Fátima é o homem da esperança, num mundo que desespera, porque se afastou de Deus, o único que pode dar resposta às mais profundas aspirações do homem.

O Cruzado de Fátima é um homem comprometido em trilhar os caminhos do amor evangélico, até ao ponto de amar os que o perseguem e caluniam.

O Cruzado de Fátima vive a mortificação cristã para a sua santificação pessoal e para a eficácia do seu apostolado, para

● Continua na página 3

Peregrinação Mensal de Novembro



Alguns milhares de pessoas participaram na peregrinação de 13 de Novembro, que teve como intenções principais a comemoração do 50.º aniversário da Acção Católica Portuguesa e as vocações sacerdotais diocesanas, visto coincidir com o encerramento da Semana Nacional dos Seminários de Portugal.

A peregrinação foi precedida de vigília celebrada na Basílica com pregação e reza do terço.

Os actos litúrgicos do dia 13 foram presididos pelo bispo auxiliar de Lisboa, D. José Policarpo, presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos, e tiveram a presença dos Srs. Arcebispo de Braga e bispo de Angra do Heroísmo, além de peregrinos de Mafra que vieram em peregrinação do Ano Santo.

Realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o Altar do Recinto.

Na celebração da Eucaristia D. José Policarpo referiu a comemoração do cinquentenário da Acção Católica, como um acontecimento digno do mais alto relevo para a Igreja, tendo palavras de significativo reconhecimento para todos os que durante estes cin-

● Continua na página 2

Que ambiente para Fátima?

CIDADE DA PAZ

Do jornal «Notícias de Beja» de 27 de Outubro passado, transcrevemos com a devida vénia o seguinte texto assinado com as iniciais A. G. B.

«Fugindo ao barulho, para repousar, meditar e rezar, procurámos este ano mais uma vez, o Santuário de Fátima, onde permanecemos durante duas semanas.

A Cova da Iria das grandes peregrinações, a única de que a maior parte das pessoas tem conhecimento directo, é bem diferente daquela que «sentimos», num dia calmo de Agosto, em que o silêncio é rei e as pessoas suavemente ciciados junto à Capelinha mais parecem brisa celeste a aquecer-nos a alma e a subtrair-nos às preocupações rotineiras deste mundo.

«Este é o melhor local para passar uns dias de férias. Todos os anos venho aqui nesta altura» dizia-nos um alentejano que encontramos casualmente. E com surpresa, (ou talvez não), ouvimos outros testemunhos curiosos, de nacionais e estrangeiros, donde se inferia sempre a mesma conclusão: aquele ambiente sagrado e agreste da Serra d'Aire é um oásis, onde o diálogo com Deus por inter-

médio de Maria, acontece com naturalidade e, por consequência, se resolvem muitos problemas humanos que têm a sua génese no vazio da alma provocado pela onda de materialismo que nos avassala.

Dez dias de permanência em Fátima, sem horários rígidos, permitiram-nos

avaliar bem o «milagre» permanente deste Santuário de projecção mundial. Não é propriamente a dureza e o fervor religioso das promessas do povo simples e anónimo o que mais nos impressiona. Toca-nos, sim, e estimula-nos na nossa fé, a presença cons-

● Continua na página 2

Nota de Natal

É frequente ouvir dos peregrinos esta pergunta:

— «Trabalha aqui todo o ano? Que sorte! ... Ao pé de Nossa Senhora...»

E vão-se embora com a nostalgia de quem abandona um lugar de paz e de bênção.

E eu fico a pensar nas várias pessoas, pobres e idosas, que aqui tem procurado e encontrado refúgio. Algumas de há muito que não têm parentes que as acolham e outras nunca os conheceram. Para estas, o Santuário é a sua «casa de família» e a Mãe é Nossa Senhora. Junto d'Ela se sentem bem e nas Suas Festas A honram com a alegria simples dum

coração pobre. Nada mais ambicionam.

A alternância das grandes multidões com o sossego dos dias mais calmos, marcam o ritmo destas vidas simples, a quem a Mensagem da Mãe de Deus, tão fundo penetra.

Bem-aventurados os pobres e os humildes, que encontram a sua felicidade já neste mundo, onde os ricos são deludidos de mãos vazias.

No Natal que se aproxima irão em festa, junto do Menino e Sua Mãe, na companhia dos pastores e dos reis magos, que em todos os tempos se aproximam do Presépio, para adorar Jesus, o Salvador do mundo.

Helena Geada

Peregrinação Mensal

(Continuação da 1.ª página)

quenta anos nela trabalharam, como assistentes eclesiais, dirigentes e simples militantes que com o seu esforço, dinamismo, inteligência e vontade, ajudaram a dilatar o reino de Cristo em todos os sectores da vida portuguesa. Disse que a Acção Católica formou muitos dos responsáveis da actual sociedade e que o seu exemplo é estímulo para os jovens que presentemente prometem ser os continuadores do papel que a Acção Católica ainda está reservado e em que os bispos portugueses tanto confiam, pois ainda «há caminhos não andados que esperam por alguém».



D. José Policarpo pediu orações aos peregrinos e a intercessão de Nossa Senhora de Fátima pelas vocações sacerdotais neste final da Semana Nacional dos Seminários, louvando o sacrifício e abnegação de tantos sacerdotes em prol da evangelização do povo de Deus.

No final da Eucaristia foi benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que foi conduzida para a Paróquia da Vila de Serã para uma peregrinação por todos os lugares em comemoração do jubileu do Ano Santo da Redenção.

A peregrinação terminou com a recondução da imagem para a Capelinha das Aparições.

Biblioteca, Arquivo e Museu

No jornal de Outubro explicámos o organograma do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário e descrevemos uma das suas sub-secções: o GABINETE DE COLECCIONISMOS CULTURAIS. Este Gabinete é anexo à Biblioteca (no que se refere a filatelia e estampas) e ao Museu, no que se refere à numismática e medalhística). A sua criação teve como finalidade conservar, classificar e estudar aqueles coisas que é hábito coleccionar e que tenham referência especial a Nossa Senhora e, sobretudo a Nossa Senhora de Fátima.

Deixando para outra ocasião a referência a outros géneros, falamos hoje apenas das ESTAMPAS. São muitas as espécies coleccionáveis neste sector: gravuras, desenhos impressos, «santinhos», registos antigos, cartões postais ilustrados, carimbos, etiquetas, vinhetas, auto-colantes, cartazes e «posters» e outras peças iconográficas que tenham a imagem ou figura de Nossa Senhora, em geral, ou Nossa Senhora de Fátima, ou de igrejas e monumentos a Ela dedicados, como motivo principal ou secundário. De Portugal ou do estrangeiro.

Aproveitamos esta oportunidade para referir algumas ofertas: o Sr. António Nuno de Sampaio, há anos tinha oferecido ao Santuário uma grande colecção de estampas antigas e de «registos» marianos, além de medalhas e alguns terços e pequenos oratórios. No princípio do verão passado veio entregar-nos mais umas dezenas de

Servitas de Nossa Senhora de Fátima

Pela Direcção da Associação dos Servitas de N.ª Sr.ª de Fátima foi publicado o RELATÓRIO DE ACTIVIDADES respeitante a 1983.

Neste documento são apreciados detalhadamente vários aspectos da actuação da Associação, nomeadamente o funcionamento dos diversos sectores de actividade: Serviços de Saúde, Confissões, Informações, Recinto, Secretaria, Cursos de Admissão e Retiros de Doentes.

Outras actividades e assuntos encontram referência neste RELATÓRIO: alterações aos Estatutos, protocolo de colaboração com o C. N. E., apoio médico aos fins de semana e presença dos Servitas em diversas iniciativas (Peregrinação Nacional de

Crianças, Peregrinação Nacional de Doentes, Semana de Estudos sobre a Mensagem de Fátima, etc.).

Em complemento é apresentado o relatório de Contas e um interessante mapa estatístico relativo à distribuição de trabalhos nas peregrinações, desde o Lava-Pés ao Posto de Socorros, envolvendo mais de mil servitas presentes ao longo do ano e um total de 24.433 horas de trabalho.

Nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro realizou-se a Assembleia Geral que além de apreciar este RELATÓRIO discutiu outros pontos e procedeu à eleição da nova Direcção, do Conselho de Disciplina e da Mesa da Assembleia Geral, conforme noticiaremos mais detalhadamente no próximo número de «Voz da Fátima».

FÁTIMA CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

CENTRO DE ACOLHIMENTO DE DOENTES EM FÁTIMA

Foi inaugurada pelo Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, a casa «Virgo Fidelis», que a Pia União dos Silenciosos Operários da Cruz, de origem italiana, acaba de instalar em Fátima.

Ao acto, assistiram o bispo resignatário de Leiria D. João Pereira Venâncio, o reitor do Santuário, os fundadores da Pia União dos Silenciosos Operários da Cruz, Mons. Luigi Novarese e Irmã Elvira Myriam, assim como os sacerdotes italianos que dirigiram esta Casa, o Pároco de Fátima e o sacerdote encarregado do Serviço de Doentes do Santuário de Fátima.

Esta casa será como que o início do grande Centro de acolhimento de doentes que a Obra projecta construir a 3 km. do Santuário, para acolhimento de doentes, onde além da parte espiritual lhe será prestada assistência médica e de enfermagem bem como ocupação compatível.

II ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE TEOLOGIA

Nos dias 5 e 6 de Setembro, efectuou-se em Fátima, o II Encontro Nacional de Estudantes de Teologia para análise e estudo dos problemas ligados à Pastoral e Meios de Comunicação Social.

Participaram 230 estudantes procedentes dos Seminários da quase totalidade das dioceses do país, religiosos da maioria das Congregações e ainda alguns leigos.

No encontro estiveram presentes o Bispo de Coimbra, D. João Alves,

II PEREGRINAÇÃO MILITAR NACIONAL

Integrada nas comemorações jubilares do Ano Santo realizou-se a peregrinação militar nacional que pela segunda vez reuniu representantes de todos os ramos das Forças Armadas de todas as Regiões Militares do Continente e da Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, e ainda representantes da GNR, PSP e Guarda Fiscal, no total de cerca de 6.000 pessoas.

Presidiu à peregrinação S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa na sua qualidade de Ordinário Castrense e estiveram presentes, além do Vigário Geral Castrense, Brigadeiro Dr. Joaquim Cupertino, os capelães militares dos três ramos das Forças Armadas, que concelebraram com S. Eminência. Tomou parte também na concelebração o coronel capelão

decano do vicariato castrense da Áustria, Rudolfo Shutz.

Na homilia que proferiu o Cardeal D. António Ribeiro referiu a circunstância da peregrinação militar se realizar nas comemorações do Ano Santo. Focou os graves problemas que afligem a humanidade, e especialmente a família portuguesa, como a pobreza e a riqueza, os problemas escolares, a despenalização do aborto, os problemas à volta dos jovens, muitos dos quais já manifestam desejo de conversão e vivência cristã. O Ano Santo quer colocar diante de nós esta realidade que é Deus, afirmou S. Eminência. Deus é a realidade mais necessária no mundo de hoje. Terminou a homilia com um apelo: «Tomemos consciência que Deus é nosso amigo e os homens nossos irmãos». «Abri, pois, as portas ao Redentor, tal como proclamou o Papa neste Ano Santo da Redenção».

Vivo repúdio por degradante projecto

De 14 a 18 de Novembro estiveram reunidos na Casa de Retiros de N.ª S.ª das Dores, em Assembleia Plenária, o Cardeal Patriarca, os Arcebispos e Bispos residenciais, seus auxiliares e os bispos resignatários do antigo Ultramar e de algumas dioceses de Portugal.

Presidiu à Assembleia Plenária o Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, encontrando-se também presente o Núncio Apostólico, Mons. Sante Portalupi.

No Comunicado final foi divulgado que o Episcopado se debruçou sobre a publicação e entrada em vigor do novo Código de Direito Canónico especialmente em relação às matérias cuja regulamentação diz

respeito à Conferência Episcopal. Aproveitou para abordar os aspectos da situação geral do país com mais directa incidência na vida pastoral da Igreja, particularmente os problemas relativos à crise económica e social

que afecta a vida de tantas famílias. E finalmente, quanto ao problema da despenalização do aborto, a Conferência manifestou o mais vivo repúdio pelas iniciativas já anunciadas no sentido de legalizar acções na sua natureza criminosas, sublinhando que, sempre que entendam necessário os Bispos não deixarão de se pronunciar sobre esta matéria e confiam que o povo português saiba regeitar corajosamente e por todas as formas legítimas as degradantes medidas legislativas em projecto.

Missão Mariana com a Virgem Peregrina

A fim de mobilizar as comunidades cristãs para a vivência do ANO SANTO os párocos do concelho de Oleiros promoveram com o maior sucesso uma iniciativa exemplar.

Estava-se numa reunião mensal do clero do Arciprestado.

— O que vamos programar no nosso Arciprestado para proporcionar aos nossos fiéis a graça do Ano Santo? Esta é a preocupação geral.

Havia no ar ecos da SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA.

— E se programássemos uma Missão tendo como fundo a Mensagem de Fátima, trazendo ao concelho a Imagem Peregrina?

Ideia levantada, ideia assumida. E logo ali os párocos tomaram a resolução de entre-ajuda. Imediatamente se pôs em marcha toda uma campanha de sensibilização, se contactou com o Missionário dr. António Martins, estudioso das Aparições de Fátima, se marcaram datas e imprimiram cartazes.

Depois veio a realização: e os testemunhos de amor à Virgem Nossa Senhora pelas terras do Concelho de Oleiros ultrapassaram todas as previsões.

O relato, muito interessante e com o programa detalhado está publicado na página «Alvelos e Morada» do jornal «Reconquista», de Castelo Branco. Além disso recebemos uma carta do P. Cardoso Pereira pároco de Oleiros, que nos diz a respeito:

«Foi verdadeiramente um banho de espiritualidade mariana em todo o Arciprestado... Pregação aturada, campanha de livros sobre a Mensagem de Fátima, venda de terços, devoção dos 5 primeiros Sábados, — tudo encaminhado para a conversão e mudança

de vida, levando à confissão praticamente o Arciprestado inteiro em ordem à graça do Jubileu — fez com que o mês de Setembro fosse um autêntico período de retorno a Deus pelas mãos virginais de Nossa Senhora. O nosso coração de párocos exulta...»

De facto, o testemunho é unânime. De forma exemplar, e concluindo com a Consagração do Concelho feita pelo

Senhor Bispo, na presença de grande multidão acompanhando a Virgem Peregrina, esta Missão Mariana foi uma verdadeira sementeira apostólica em Oleiros e nas suas 11 paróquias, todas percorridas uma a uma.

Comentava alguém, segundo está publicado no referido jornal:

«... nunca vi a Vila assim; foi de veras fantástico!»

—||—

Iniciativa semelhante decorreu no concelho de Vila Verde, sendo a imagem recebida sempre com o maior carinho.

CIDADE DA PAZ

(Continuação da 1.ª página)

tante, de manhã à noite, de grupos heterogéneos (na cultura e origem), naquele espaço privilegiado da Capelinha das Aparições, em prece recolhida, em silêncio profundo, quebrado apenas, de vez em quando, pelos cânticos fervorosos de peregrinações que chegam e pelo diálogo com o celebrante da Missa que porventura ali se celebra.

A universalidade da Igreja e o dinamismo da nossa fé são, neste cenário, fenómenos palpáveis e reconfortantes. Predominam, no mês de Agosto, entre os peregrinos de Fátima, os portugueses-emigrantes, os espanhóis, os italianos e os alemães. Depois da visita à Senhora, todos se dirigem à Basílica, e muitos aos locais históricos ligados às Aparições: Valinhos, Loco do Cabeço, Aljustrel (Casa dos Pastorinhos). Ali, é ainda o bucolismo da paisagem e a pobreza quase franciscana do meio

ambiente que mais falam à nossa sensibilidade e nos elevam às culminâncias do sobrenatural. Uma força irresistível quase nos faz prostrar por terra e repetir a oração do Anjo, na Loco: «Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo...»

E todo este peregrinar, sem pressas, em clima de misticismo, favorece o confronto sincero do homem com as suas limitações, obriga-o a um sério exame de consciência que, na maior parte dos casos, o levam ao Sacramento da Reconciliação.

A paz de espírito reencontrada no Confessionário e as autênticas conversões operadas em tantas vidas são de facto o grande e permanente «milagre de Fátima», que não se pode traduzir em dados estatísticos, mas que tem a sua expressão visível no comportamento de muitas pessoas que se cruzam conosco todos os dias e procuram ser fermento de um mundo novo na sociedade.»

NO SOLAR DA PADROEIRA

Em VILA VIÇOSA, que por direito é o ALTAR DA PÁTRIA e neste Ano Jubilar da Redenção, foi celebrada com o seguinte programa a solenidade da Imaculada Conceição:

Nos dias 29, 5 e 6, Exposições do Santíssimo com pregação, Laus Perene de 24 horas e celebração penitencial.

No dia 7, depois da Novena nocturna, VIGÍLIA MARIANA dedicada aos jovens de Portugal. E no dia 8, o grande Dia da Padroeira. Solene Concelebração presidida pelo Venerando Arcebispo Metropolitano de Évora D. Maurílio de Gouveia. À tarde celebração mariana e à noite encerramento da Novena com sermão pelo Rev. Dr. Madureira Dias.

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho

O mês de Dezembro faz-nos pensar no Natal de Jesus, por isso não podemos deixar de meditar noutro Mistério do Rosário, senão no do nascimento de Jesus, em Belém de Judá. Eu sei que tu já conheces muito bem o que aconteceu quando o Filho de Deus se fez homem e nasceu pequenino na gruta de Belém, mas Jesus tem sempre mais alguma coisa para nos dizer quando pensamos naquilo que Ele fez por nós.

Hoje, chamo a tua atenção para dois pontos:

1.º — «Anuncio-vos uma grande alegria» disse o Anjo aos pastores. O céu e a terra estão em festa para sempre. Deus Pai envia o Seu Filho para ficar no meio dos homens e pede a Nossa Senhora para ser sua Mãe. Queres compreender melhor este grande mistério? Faz uma lista das alegrias que encontras na tua vida. Procura bem e escreve-as aqui, ou no teu caderno pessoal, para não esqueceres)

Elas são um sinal da grande alegria que nos vem pelo nascimento de Jesus.

2.º — «Os pastores foram apressadamente e encontraram Maria, José e o Menino». O esforço dos pastores em obedecer prontamente, foi muito bem recompensado! Deus vai sempre à frente da nossa generosidade!

Todos os anos nesta época, a Igreja pede-nos para preparar o nosso coração para o encontro com Jesus. Sabes qual é o caminho mais curto? Queres realmente ir depressa ao encontro de Jesus? Pede a Nossa Senhora que te ajude a descobrir nas alegrias de cada dia, o anúncio da chegada do Filho de Deus. Cada alegria vai abrir mais o teu coração a Jesus. Em cada Natal Ele vem com todo o seu amor para nos tornar melhores, mais amigos d'Ele, mais santos. Ele é realmente o nosso Redentor!

Não guardes a alegria do Natal, só para ti. Sê mensageiro de alegria para os outros, para que todos possam abrir o seu coração à Boa Nova da chegada do Menino-Deus a este mundo.

Um grande abraço de Boas Festas da

Irmã Gina



3.º Mistério Gozoso: O NASCIMENTO DE JESUS

Congresso Mariológico em Malta

Como noticiámos no número anterior realizou-se em Malta, em Setembro passado, o Congresso Mariológico Internacional.

Vamos dar uma síntese de cada uma das comunicações apresentadas pelos dez participantes portugueses:

O P. Dr. Cândido dos Santos, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, iniciou os trabalhos do grupo português apresentando uma comunicação sobre o «Mapa de Portugal Mariano dos séculos XVII e XVIII». Integrado num trabalho de profundidade que ele próprio está a elaborar em ordem a uma cartografia eclesial de Portugal, o orador apresentou e comentou um mapa com as paróquias, mosteiros, colégios e hospícios dedicados a Nossa Senhora naqueles dois séculos; relacionou o número dessas instituições com o conjunto das invocações; estabeleceu percentagens para várias dioceses e finalmente estudou as invocações predominantes (Nossa Senhora da Assunção e da Conceição, etc.) na sua percentagem e localização geográfica.

A Dr.ª Maria da Graça Faria, bibliotecária da Universidade de Coimbra, apresentou uma «Bibliografia Mariana Portuguesa dos séculos XVII e XVIII (livros marianos de autores portugueses impressos em Portugal e no estrangeiro)».

Baseou-se apenas nos catálogos conhecidos, da «Biblioteca Lusitana» de Barbosa Machado e no «Dicionário Bibliográfico Português», de Inocêncio, e principalmente nas espécies bibliográficas existentes nas Bibliotecas de Coimbra.

A Dr.ª Maria da Graça apresentou o elenco de 783 espécies, num total de 925 edições e comportando 1206 peças (por exemplo vários sermões marianos integrados em colectâneas de sermões de outros temas) distribuídas por nove secções:

Ascética e mística, tratados teológicos biografias, sermões, literatura portuguesa (poesia e teatro), liturgia (missas, música, ofícios, processionários), legislação eclesial, devoções (festividades, fundação e reconstrução de igrejas, história de Nossa Senhora em Portugal, mila-

gres e orações) e Congregações religiosas, Irmandades, Confrarias sob a invocação da Virgem.

A Dr.ª Maria da Graça vai prosseguir este trabalho até à inventariação exaustiva da produção bibliográfica mariana nos séculos em referência.

O P. Luciano Cristino, do Santuário de Fátima, apresentou uma comunicação sobre «A Biblioteca Mariana dos Oratorianos de Lisboa» fundada no ano de 1703, destruída pelo terramoto de Lisboa de 1755 e reconstruída logo a partir do ano seguinte. São conhecidos os títulos dos livros adquiridos por compra nestas duas fases e muitos dos que foram obtidos por oferta, através da documentação de arquivo e dos catálogos impressos em vários anos como aconteceu aos bens das Congregações religiosas também esta biblioteca foi dispersa mas há esperanças fundadas de recuperar e estudar esta biblioteca mariana que foi a primeira que existiu no mundo.

O Padre António do Rosário, membro da Academia Portuguesa de História, apresentou uma comunicação sobre «O culto mariano na primeira Academia Portuguesa da História» no século XVIII, fundada por D. João V, posta sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que iniciou os seus trabalhos no dia 8 de Dezembro de 1720. O culto mariano oficial da Academia celebrava-se no dia 8 de Dezembro de cada ano, com festas e discursos eruditos dos académicos. Individualmente são muitos os testemunhos da devoção mariana dos académicos.

Foram apresentados dois exemplos: D. Manuel Caetano de Sousa, o primeiro director da Academia e António de Andrade Rego, cónego da diocese de Faro.

O P. Dr. João Pires de Campos, do clero de Évora, membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses, dissertou sobre o culto de «Nossa Senhora na Arquidiocese de Évora»

especialmente demonstrado nas igrejas, imagens e pinturas a Ela dedicadas em quase todas as paróquias da arquidiocese. O culto a Nossa Senhora foi devido à acção pastoral do clero, das ordens, congregações religiosas e confrarias e também a vários arcebispos e duques de Bragança, Aveiro e Cadaval.

O P. Dr. Franquelim Neiva Soares, do clero diocesano de Braga, estudou as «Capelas Marianas na Arquidiocese de Braga nos séculos XVII e XVIII». A arquidiocese de Braga assistiu nessa época a um grande florescimento de novas capelas marianas que atingem o número de cerca de 700 sob as mais diversas invocações, as principais das quais são Nossa Senhora da Conceição (cerca de 100), do Rosário (50), do Pilar (22), de Guadalupe, Penha de França, etc.. O orador apresentou em seguida uma panorâmica geral dos santuários marianos da arquidiocese nessa época: Abadia, Peneda, Aparecida, Porto de Ave.

O P. Dr. Moisés Pires, salesiano do Estoril, estudou «O culto de Nossa Senhora Auxiliadora em Portugal» antes da introdução da Congregação de S. João Bosco em Portugal. Esta devoção foi introduzida a partir de Munique, na Alemanha, e teve uma grande difusão a partir da vitória dos cristãos contra os turcos em 1683. A invocação de Nossa Senhora «Auxílio dos Cristãos» já era conhecida em Portugal desde o século XVI. O culto de Nossa Senhora Auxiliadora foi muito difundido também pelos laços de parentesco das casas reais, relações comerciais e sobretudo pela pregação dos padres capuchinhos.

O P. José Morais, dos Padres Marianos, de Fátima, apresentou a comunicação «As Ordens religiosas da Imaculada Conceição em Portugal no século XVII e XVIII». Como introdução, falou sobre a Ordem das Concepcionistas fundada por S. Beatriz da Silva, no ano de 1484, que sobretudo no século XVII teve uma difusão extraordinária em Portugal. Depois estudou a Ordem dos Marianos da Imaculada Conceição que foi introduzida em Portugal em 1753 por meio do servo de Deus Frei Casimiro

Wyszynski que fundou o primeiro mosteiro no antigo santuário de Nossa Senhora de Balsemão na diocese de Bragança-Miranda. A ordem difundiu-se depois por Portugal, ainda durante o mesmo século.

O P. Dr. Raul Rolo, dos Padres Dominicanos Portugueses, apresentou uma comunicação sobre «A Imaculada Conceição. Controvérsia acerca do seu culto entre dois teólogos portugueses». O orador apresentou a diferença de opinião que existia entre Frei João de S. Tomás e Frei Damião da Fonseca, acerca do objecto da festa da Imaculada Conceição. Para o primeiro a festa era a celebração do privilégio da preservação de Maria do pecado original; para o segundo, era a celebração festiva da santificação excepcional de Nossa Senhora depois de ter incorrido, também Ela, no pecado original. Lem-

bremo-nos que no século XVII ainda não tinha sido definido pela Igreja o privilégio da Imaculada Conceição.

Finalmente o P. Dr. João de Deus, do clero diocesano de Évora, apresentou um trabalho sobre «O Santuário de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa Padroeira de Portugal». Historiou a origem do Santuário de Vila Viçosa e a importância que ele teve depois que o rei D. João IV proclamou Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Portugal (1646), mandou colocar a uma inscrição evocativa às portas das cidades, ofereceu a sua coroa a Nossa Senhora e prometeu um tributo em ouro ao Santuário de Vila Viçosa. O orador depois falou da confraria real da Imaculada Conceição e na confraria dos Escravos da Senhora.

P. LUCIANO CRISTINO

CINQUENTENÁRIO DOS C. F.

(Continuação da 1.ª página)

a conversão dos pecadores. Abraça-se, por amor, à cruz silenciosa e escondida do dever de cada dia, com espírito de reparação.

A Mensagem de Fátima não é alienante, isto é, não impede o Cruzado de contribuir para a edificação da cidade terrena e temporal. Não foge da vida pública, social ou política; insere-se nelas para aí levar o fermento do evangelho, com audácia e valentia. Não foge às dificuldades; enfrenta-se e confronta-se com elas, convencido de que as dificuldades, as condições e hostilidades são o clima normal para crescer a santidade dos filhos de Deus.

Vivemos numa época maravilhosa da história, precisamente porque é dura e exigente. É boa para vós. Que a Mãe de Jesus e Mãe nossa, Virgem do Sameiro ou Virgem de Fátima nos acom-

panhe para que a nossa vida seja um *sim*, sempre afirmado e nunca desmentido, à vontade santíssima de Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo.

«Quem corre por Maria...»

Por iniciativa da direcção do Grupo de Atletismo de TENTUGAL um grupo de 40 atletas realizou uma estafeta desde aquela localidade até à Cova da Iria.

À chegada ao Santuário, no dia 1 de Outubro, participaram na Eucaristia das 18.30 horas tendo merecido uma referência do Mons. Reitor alusiva à sua presença e ao significado do seu gesto.

Os atletas ofereceram a N.ª Senhora como «testemunho» um interessante galhardete com a identificação do Grupo, a data e a seguinte legenda: «QUEM CORRE POR MARIA CHEGA A JESUS CRISTO».

CRUZADOS DE FÁTIMA

MARIA — A PEREGRINA DO ADVENTO

Antigamente o Advento (do romano *adventus*) era o mesmo que vinda, presença, manifestação, nascimento de Cristo.

Depois do século VII, começa a significar tempo de preparação de expectativa, ou seja tinha como finalidade preparar na alegria, na purificação a vinda do Senhor.

O Advento é um apelo à renovação da nossa fé em Cristo, é o manter viva a esperança é sobretudo a preparação do caminho do Senhor através dos nossos testemunhos.

Maria, jovem como nós, exemplo de pureza, simplicidade, ternura também Ela se preparou e esperou o Redentor. Ela com dizer o SIM abriu o seu coração a Cristo, a toda a humanidade. E foi um tempo de expectativa...

Maria, a mulher cheia de graça, cuja plenitude inundou a humanidade e a fez reverdescer. Ela a Mãe que acolhe que escuta, que encanta, que sofre e que nos ama também se preparou para assumir a sua maternidade.



ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ORGANIZADO PELOS «CRUZADOS DE FÁTIMA» EM SETEMBRO

O PEDIDO DA MARIA JOÃO...

O PROBLEMA DA LENA...

No fim do encontro de Setembro a Maria João escreveu: «... como sugestão volto a focar a minha ideia de antes de apresentar a Mensagem de Fátima, apresentar por exemplo no primeiro dia a Senhora da Mensagem, a Maria Medianeira, Advogada nossa, Mãe, etc.; ajudar-nos-ia a compreender que a Maria de Fátima não é mais que a Maria das Bodas de Caná que tem a atitude — «Fazei tudo o que Ele vos disser» ou seja «Que nos emendássemos, que não ofendéssemos Nosso Senhor que estava muito ofendido».

Nos dias 5 e 6 de Novembro, reuniu-se no Porto um grupo da equipe Nacional para programar e rever «a vida» e o trabalho realizado, partilhar anseios, preocupações e dificuldades, programas novos, encontros...

Uma das preocupações da Lena experimentada por todos, é a dificuldade que ela sente de como falar às crianças da sua catequese sobre a Senhora de Fátima, já que não conhecem a de Nazaré.

Foi com pena que constatámos a pobreza dos nossos catecismos em re-

Maria não veio para se anunciar a si mesma mas sim anunciar o Evangelho.

Maria, a corredentora, sempre activa no plano salvífico não nos abandona. Ela interroga-nos, desinstala-nos, aponta-nos o caminho da verdade. Também hoje — 1983 — Maria vive o seu advento.

Em Fátima o que é que Ela nos quis transmitir através de três crianças? Veio alertar-nos para a conversão. Sim! A conversão. Este chamamento foi para ti, para mim, para nós jovens. A ti que vives num mundo triste, angustiado, a ti que julgas que és incompreendido, desprezado, a ti que passas despercebido, a ti que vives instalado, etc..

Foi a cada um de nós que Ela nos chamou, nos interpelou à mudança, à renovação. Como ontem esperou o Seu Filho Jesus, hoje espera-te a ti que te chamas Manuel, Maria, António, Isabel, José, Pedro, Ana, Paula...

Neste advento do Ano Santo da Redenção interpela-nos e atrai-nos.

Somos novos, temos força, juventude, alegria; porque não abrir-mo-nos à esperança, à esperança vivida por Maria no peregrinar do seu advento, porque para Ela também houve advento.

Porque não responder ao apelo de Maria, à conversão, à consagração e à renovação? Vamos abrir as portas ao Redentor?

Não temas, tem confiança n' Ela.

Começa por ti, pelo teu ser, abre o coração a ti mesmo. Depois abre-o aos outros, a Cristo.

Verás que vale a pena. Sentir-te-ás inundado de alegria, transbordarás paz e amizade.

ANABELA PEREIRA

lação a Maria.

Aqui deixamos o nosso apelo: ajudemos as crianças a «descobrir» Maria; a Mãe de Jesus e Sua Mãe. O Advento é tempo propício. O caminho para Jesus ser sempre — porque Ele o quis — Maria.

APOIO AOS PEREGRINOS EM V.N. DE OURÉM

Como de há uns anos para cá, também nos meses de Maio e Outubro deste ano de 1983, o Grupo de Jovens da Comunidade de Vila Nova de Ourém ajudados com a colaboração de alguns adultos levaram a efeito o Apoio aos Peregrinos.

Servimo-nos para o efeito do Mercado Fechado, o que não pode acontecer em Maio último por coincidir com o dia de Mercado. Mas os Bombeiros locais puseram prontamente as suas instalações ao dispôr.

Em Maio foram acolhidas 515 pessoas. Dormiram 354. Tomaram refeições 515. Em Outubro foram acolhidas 240 pessoas, dormiram 142 e tomaram refeições 240.

Após o acolhimento procedemos ao lava-pés, primeiros socorros, ao mesmo tempo que vamos dialogando com os peregrinos e preparando-os para o resto da viagem pois consideramos Vila Nova de Ourém

como de algum modo a antecâmara de chegada a Fátima.

Para a dormida dos peregrinos aproveitamos as zonas mais abrigadas do Mercado onde estendemos placas grandes de esponja. O mesmo acontece no Salão da Igreja ou noutras instalações cedidas para o efeito. Também há algumas famílias que dão dormida aos peregrinos nas suas casas.

Antes dos peregrinos adormecerem rezamos um pouco com eles e damos-lhes alguns

avisos que lhes serão úteis ao chegarem ao Santuário.

Bastantes são as pessoas da comunidade que oferecem géneros alimentícios e outros donativos.

A todos quantos colaboram conosco nesta iniciativa, que nos parece tão válida, e que nos permite viver deste modo também a Mensagem de Fátima, os nossos sinceros agradecimentos.

O GRUPO DE JOVENS

PARÓQUIA DE FÁTIMA

Animado pelo espírito do Ano Santo, vai o Secretariado Paroquial da Mensagem de Fátima, em colaboração com os outros movimentos apostólicos, tentar restaurar A PEREGRINAÇÃO ANUAL DA FREGUESIA DE FÁTIMA AO SANTUÁRIO.

Vai ser nos dias 17 e 18 de De-

zembro de 1983. Desejava-se que esta Peregrinação, devidamente preparada, condignamente celebrada, e corajosamente continuada, levasse todos os corações a abrirem as portas ao Redentor, renovasse a paróquia a nível pessoal, familiar e comunitário, e nos ajudasse a conhecer mais e a viver melhor a Mensagem.

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE JANEIRO DE 1984

«COMO MARIA ABRI AS PORTAS AO REDENTOR»

— Oração do terço ou duma dezena, meditando a perda e encontro de Jesus no Templo. Lc. 2, 41-51.

— Lida a acta, façam a revisão dos trabalhos planificados no último encontro.

— Leiam e reflectam o Evangelho de S. Lucas, cap. 2, versículos 41-52.

— Reviver o sentido do ano da Redenção. Maria procura Seu Filho perdido e só descansa quando o encontra. Em Fátima toda a Sua Mensagem é uma busca maternal dos seus filhos perdidos. Sempre que rezardes o terço dizei: «Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu principalmente as que mais precisarem». (13-7-1917). O caminho da perdição é o pecado e por isso recomenda: «Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido». (13-10-1917).

— Aplicação desta reflexão nas três linhas de acção da Associação:

1.º — ORAÇÃO — Neste ano da Redenção que fizeram os Cruzados da minha paróquia, para que se rezasse mais e melhor?

Que resposta tenho eu dado pessoal ou comunitariamente ao apelo de Maria e do Santo Padre à conversão do coração e mudança de vida?

Já descobriram que o núcleo central da Mensagem de Fátima é uma insistência à conversão?

2.º — DOENTES — Que fez a Associação na paróquia para que os doentes descobrissem o seu lugar e missão na família paroquial, parcela da Igreja do Senhor Jesus Cristo e respondessem aos pedidos do Santo Padre e de Maria em Fátima?

3.º — PEREGRINAÇÕES — Sendo nós, Igreja, povo peregrino que caminha rumo ao Santuário definitivo — Céu — procurámos dar às peregrinações realizadas durante o ano de 1983 este sentido escatológico?

CONCLUINDO:

Estamos com 8 meses de Ano Santo. Que vamos fazer, como compromisso, a realizar no futuro nas três linhas de acção? Pedimos que enviem aos secretariados diocesanos dos Cruzados de Fátima e na falta destes ao SEAS (Serviço de Associações do Santuário) um resumo das conclusões desta reunião até ao dia 30 de Janeiro.

Duma reunião bem feita depende o êxito da pastoral, na sua paróquia, dos Cruzados, apóstolos da Senhora da Mensagem.

ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS

De 19 a 21 de Dezembro, vai realizar-se no Santuário de Fátima, um encontro para responsáveis da Associação «Cruzados de Fátima».

No próximo jornal «Voz de Fátima», daremos notícia das conclusões do encontro.

MENSAGEM DE FÁTIMA

O Imaculado Coração de Maria

A devoção ao Imaculado Coração de Maria não é algo de novo na Igreja. Teve a sua primeira expressão pública no cimo do Calvário onde Cristo pregado na Cruz se dirige a Sua Mãe e Lhe diz: «Senhora, eis aí o Teu filho», e, voltando-se para o discípulo João, diz-lhe: «eis a tua Mãe».

Desde esse momento, a Mãe do Filho de Deus Encarnado: — toda Ela, com a expressão máxima do Seu amor simbolizado no Seu Coração Imaculado —, se torna a Mãe de todos os homens que o Seu Divino Filho vem salvar.

A «novidade», — se assim nos podemos exprimir —, da manifestação de Nossa Senhora em Fátima na 3.ª Aparição, com o Seu Coração visível e rodeado de espinhos, está na expressão mais clara e eficiente da «mensagem» transmitida pela Senhora.

Entre os «erros» que se vão espalhando, abundam infelizmente, as tentativas de tornar cada vez mais frios, mais insensíveis os corações humanos. Despojando-os daqueles sentimentos nobres e qualificativos

da integridade humana: a verdadeira e sincera amizade que sabe interessar-se pelos outros, que sabe sentir com os outros, que ajuda a resolver os problemas e a criar situações de justiça, de fraternidade, de paz, de bem. Sentimentos de amor totalmente doado: na família, onde une e realiza as pessoas; na profissão, onde promove o progresso justo e realizador; na corresponsabilidade consciente de, por todos os meios ao seu alcance, tornar o mundo melhor, mais digno do Senhor que o criou e mais propício ao homem que dele deve usar para os fins realizadores do mesmo homem: — como homem e como filho de Deus —.

Para deter este «resvalar e perder...» envia-nos o Senhor a Mãe que, com o Seu Coração, com o Seu amor de Mãe, tem uma linguagem que pode ser entendida por todos. Mesmo por aqueles que tenham descido até ao abismo do «tudo perdido» e do crime.

(Continua)

Ir. Maria da Encarnação